



FORMAÇÃO DE TUTORES EM EAD : POLÍTICAS E PROCESSOS

TUTORS IN DE FORMATION: POLICIES AND PROCEDURES

DESIRÉ LUCIANE DOMINSCHEK (UNICAMP/UNINTER – desiredominschek@hotmail.com)

ADEMIR ENGELMANN (UNINTER – ademir.a@uninter.com)

PATRÍCIA CARLA FERREIRA (UNINTER – patricia.fe@uninter.com)

LUCIANA MACEDO MOREIRA DOS SANTOS (UNINTER – desiredominschek@hotmail.com)

TABATHA CASTRO ALVES (UNINTER – tabatha.a@uninter.com)

Resumo:

A partir da LBD 9394/96, em seu art. 80, o ensino a distância foi oficializado no sistema de ensino nacional. A regulamentação atual desta atividade é dada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Tal movimento legal permitiu um aumento significativo de vagas no ensino superior, principalmente no setor privado, mas também no setor público, o que demandou a revisão dos modelos pedagógicos, visando à adoção de ferramentas tecnológicas e a incorporação de novos atores/funções no cenário educacional. A partir do final dos anos 90 do século XX, os avanços tecnológicos desenvolvidos para informação e comunicação, principalmente a internet, foram reaproveitadas entre outros, para os processos educativos. Como, em princípio, estas tecnologias não foram concebidas como recurso educacional, sua apropriação neste campo, demanda estudos e pesquisas que apontem suas potencialidades e limitações. Tal fato se justifica, sobretudo, pelo exponencial aumento de pessoas que passaram a fazer uso desta modalidade de ensino, a partir da crescente oferta de graduações e pós-graduações em EAD. Embora pautado nos princípios de autonomia e flexibilidade, para que processo educativo a distância se concretize é necessário que, além da dimensão instrumental, a mediação pedagógica se estabeleça, de várias maneiras.

Palavras-chave: Tutoria. Formação de Professores. Aprendizagem. Políticas Educacionais.

Abstract:

From the LBD 9394/96, in its art. 80, distance education was formalized in the national education system. The current regulation of this activity is given by Decree No. 5622 of 19 December 2005. This legal move allowed a significant increase in vacancies in higher education, especially in the private sector, but also in the public sector, which required the review of models teaching, aiming at adoption of technological tools and the incorporation of new actors / roles in the educational setting. From the late 90s of the twentieth century, technological advances developed for information and communication, especially the Internet, have been reused among others, to the educational processes. As, in principle, these technologies are not designed as an





educational resource, its appropriation in this field demand studies and studies that show its potential and limitations. This can be explained mainly by the exponential increase in people who have to make use of this type of education, from the growing supply of graduate and postgraduate courses in distance education. Although guided by the principles of autonomy and flexibility, so that educational process the distance to materialize it is necessary that in addition to the instrumental dimension, the mediation is established in various ways.

KEYWORDS : Tutoring . Training Professores.Aprendizagem . Educational policies.

1. Introdução

A partir da LBD 9394/96 (BRASIL, 1996), em seu art. 80, o ensino a distância foi oficializado no sistema de ensino nacional. A regulamentação atual desta atividade é dada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Tal movimento legal permitiu um aumento significativo de vagas no ensino superior, principalmente no setor privado, mas também no setor público o que demandou a revisão dos modelos pedagógicos visando à adoção de ferramentas tecnológicas nas práticas educativas considerando os novos formatos possíveis em termos instrumentais como chats, fóruns, rotas de aprendizagem, para citar apenas alguns exemplos.

Se o papel do professor contou com algumas modificações superficiais já que a discussão da mediação pedagógica sempre esteve presente na sua práxis profissional e o papel dos funcionários administrativos se manteve pouco alterado, mas amplamente aumentado em quantidade de trabalho, uma nova figura apareceu neste cenário: o tutor. A este ator educacional compete trabalhos que fazem a intermediação entre as atividades desenvolvidas pelo professor (conteúdos e atividades solicitadas) com os estudantes, operacionalizando as orientações dos professores quanto ao andamento da disciplina sob seu cuidado e incentivando os estudantes a realizarem estas atividades, tirando dúvidas e organizando o trabalho pedagógico. Em geral, estes profissionais têm como atividades esclarecer dúvidas, buscar material de apoio, gerir a aprendizagem do aluno respondendo e-mail e acompanhando seus acessos e desempenhos visando, entre outros, despertar a autonomia do aluno. Por isso, o tutor tem um papel central nos sistemas educacionais que são agencializados na modalidade EAD. É ele quem, de fato “segura o piano”, ou seja, faz a parte mais trabalhosa do processo educativo. Além disso, é fundamental, por parte do tutor, o exercício de uma prática pedagógica crítica, reflexiva, humanista e menos tecnocrática (Freire 1996/1994). Entretanto, pergunta-se: qual é a formação que este profissional recebe para atender adequadamente estes quesitos de sua atividade?

Além disso, não obstante a importância deste profissional, não existe clareza legal sobre a atuação do tutor na EAD. Existem alguns apontamentos sobre estes profissionais e seu papel nos Referenciais de qualidade na EAD (2007)

Neste documento, nas páginas 11-12, afirma-se que:





A instituição deverá, em seu projeto político e pedagógico do curso:

- descrever como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria;
- quantificar o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes e quantificar a relação tutor/estudantes;
- informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria à distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- descrever o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- assegurar flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial;
- dispor de polos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível, para as atividades presenciais;
- valer-se de modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas como videoconferências, *chats* na internet, fax, telefones, radioweb para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes;
- facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas;
- Planejar a formação, a supervisão e a avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes;

Já no Decreto 5622 (BRASIL, 2005), em seu artigo 26, no que diz respeito ao credenciamento pelo MEC, afirma, no item IV, alínea “b” a necessidade de “seleção e capacitação dos professores e tutores”. Entretanto, estas as legislações não definem a função do tutor. Encontramos também alguns apontamentos sobre os tutores nos Pareceres 195/2007 e 197/2007¹. Tais documentos, relativos à avaliação em EAD, mencionam da necessidade de uma descrição das atividades destes profissionais e o cuidado com sua formação. Entretanto, todos estes materiais são evasivos e passam a disciplinarização do

¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 195, de 12 de julho de 2007. Sobre as diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para credenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso IV, do Decreto 5.773/2006. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 197, de 8 de novembro de 2007. Sobre os instrumentos de avaliação para credenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso IV, do Decreto 5.773/2006.





tutor e sua formação à IES ao qual está vinculado. Disso resulta a necessidade de pensar como está construído o perfil deste profissional nas diversas IES. Nosso recorte específico é pensar os sentidos da tutoria no UNINTER². Nosso foco são aqueles tutores que participaram do curso de especialização em formação de docentes e de tutores em EaD a partir do ano 2011, quando a primeira turma concluiu o curso. O foco desta pesquisa está em discutir a formação inicial, continuada, formal e informal destes profissionais e o reflexo desta formação em sua práxis profissional, considerando a importância dos professores-tutores nas práticas pedagógicas em EAD, pergunta-se: qual a identidade profissional do professor tutor em EAD, no Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNINTER considerando o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), o PPI (Projeto Pedagógico Institucional) e o PPC (Projeto Pedagógico do Curso)? Caso a sistematização do conhecimento não se efetiva, se não há uma fundamentação teórica consistente quanto ao caráter da ação pedagógica do tutor, então a prática tutorial fica aquém das suas possibilidades ocasionando prejuízos nos processos de ensino e aprendizagem, o que, em última instância, pode resultar em desistência do curso pelo aluno.

Neste sentido analisaremos os seguintes elementos:

Políticas e gestão

- leitura e análise dos documentos legais que subsidiam esta política de formação dos tutores do UNINTER;
- analisar os elementos fundantes da concepção de formação evidenciado nos aspectos legais e nas estratégias de gestão.

Procedimentos e estratégias

- analisar o cronograma de atividades formativas proposto pelo UNINTER;
- analisar a formação e as dinâmicas de funcionamento de comunidades práticas de pesquisa e troca de materiais;
- analisar os elementos fundantes da concepção de formação evidenciados através das estratégias de formação.

Aprendizagem e desenvolvimento

- analisar as formas (modelos) de apresentação das atividades da tutoria (cadernos, portfólios...);
- analisar o desenvolvimento de processos/metodologias de aprendizagem à luz das produções dos professores participantes da tutoria.
- analisar os elementos fundantes da concepção de formação – evidenciados através das produções e estratégias de intervenção;
- analisar as relações entre aprendizagem e desenvolvimento profissional a partir dos dados obtidos.

Considerando que o tutor aqui pesquisado atua na licenciatura do curso de Pedagogia, é fundamental saber se este tutor assimilou a concepção pedagógica do curso (PPP) e a transpõe para a prática. Se sua qualificação (formação inicial e continuada) atende,

² Centro Universitário Internacional



de forma adequada, às demandas do curso. Se existe, efetivamente, condições de se colocar em prática a teoria e que limitações burocráticas existem para que essa transposição efetivamente, não ocorra. Perceber as condições, critérios e possibilidades de aproximação do tutor com o professor da disciplina e o material produzido do curso, já que o tutor acaba se constituindo também professor.

2. Fundamentação teórica

Analisar e avaliar estas dimensões da prática do tutor é fundamental para que se possam identificar as principais dificuldades do tutor. É necessário que este profissional não seja tratado, num modelo fordista, como um sujeito “treinado” para trabalhar na EAD, mas que sua prática seja pautada por processos reflexivos, apropriando-se adequadamente dos instrumentais tecnológicos e suas possibilidades para estabelecer a ação educativa sem desconsiderar a relação entre formação inicial e continuada do tutor e as demandas de conteúdo dos cursos. Essa análise envolve não apenas uma discussão qualitativa, mas também quantitativa: é necessário pensar a relação entre número de tutores X número de alunos. Considerando a importância do tutor no processo pedagógico, como acima delimitado, e a ausência de uma diretriz legal sobre o papel do tutor, é fundamental pensar em termos pedagógicos e **não meramente administrativo qual** o seu papel na práxis pedagógica.

Além disso, é fundamental pensar a relação entre tutor e professor. Por exemplo, o material de EAD – o tutor o recebe junto com os alunos. Como ajudar? Como ler? Não participa do processo de elaboração da disciplina. Corrige provas que não elaborou. Formação em uma área, atuação em outra. Qual a possibilidade do tutor se reunir com os professores do curso. Exigências dos professores? Exigências das disciplinas? E o tutor?

Partindo do pressuposto da importância e da necessidade de políticas institucionais de formação continuada para professores-tutores, urge questionar criteriosamente como se materializa a articulação entre o conhecimento produzido e os fundamentos materiais e simbólicos nos quais os humanos se inserem e reproduzem sua condição de existência. Sobre este movimento é importante destacar que, na medida em que a humanidade se distanciou de sua dependência para com a natureza, apropriando-se desta segundo seus planos e necessidades, isto é, na medida da complexificação de sua organização social e de produção, impeliu os processos educativos a superarem sua égide, preponderantemente, doméstica e/ou comunitária, rumo à sua institucionalização.

Ao colocarmos os processos educativos na dialética com os imperativos históricos dos modos de produção da existência humana, entendemos que:

(...) o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo (SAVIANI, 1991,p.15).





Uma vez que o homem se constitui como tal, na atividade social humana, evidenciamos que a matéria prima do trabalho educativo é o saber objetivo produzido historicamente, pela humanidade. Neste sentido, *“o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”* (SAVIANI,1991,p.19).

Agnes Heller, ao analisar a estrutura da vida cotidiana, nos oferece elementos para análise e apropriação do processo decorrente da relação entre os diversos níveis de conhecimento produzidos pela humanidade e a constituição do humano singular. Para a filósofa húngara (HELLER, 1985), a vida social humana encontra-se dividida em dois grandes âmbitos: as esferas da cotidianidade e as esferas da não cotidianidade. Rössler, pautado nos estudos de Heller, circunscreve tais contextos da seguinte maneira:

A vida cotidiana é constituída a partir de três tipos de objetivações do gênero humano (objetivações genéricas em-si), que constituem a matéria-prima para a formação elementar dos indivíduos: a linguagem, os objetos (utensílios, instrumentos) e os usos (costumes) de uma dada sociedade. Já as esferas não cotidianas se constituem a partir de objetivações humanas superiores (objetivações genéricas para-si), isto é, mais complexas, como as ciências, a filosofia, a arte, a moral e a política. (ROSSLER, 2004,p.102)

Se a esfera da cotidianidade, das objetivações em_-si, demarcam os aprendizados mínimos para que o sujeito conviva socialmente e se constituem como ponto de partida necessário, para que o mesmo possa ascender às produções da esfera da não-cotidianidade, resultantes do grau máximo de desenvolvimento alcançado pela humanidade, vejamos pois, quais são as características dos pensamentos, sentimentos e ações dos indivíduos no seu cotidiano e quais suas implicações para sua vida.

Neste sentido, levando-se em conta a heterogeneidade que caracteriza a estrutura da vida cotidiana, destacamos aqui, a partir de Heller (1985), Rössler (2004), Patto (1990), dentre outros, alguns de seus aspectos principais. Segundo estes autores a vida cotidiana apresenta, dentre outras, as seguintes características: espontaneidade, probabilidade, economicismo, pragmatismo, ultrageneralizações (preconceitos, analogias, precedentes).

Como se evidencia pelo exposto, a heterogeneidade da vida cotidiana demanda a presença de várias formas de pensamento, sentimento e ações que, em si, não se configuram um problema e sem os quais, seria impossível a sobrevivência. Porém,

(...) quando a estrutura da vida cotidiana se hipertrofia, tornando-se a única forma de vida do indivíduo; quando sua vida se resume num conjunto de atividades voltadas essencialmente para sua reprodução, para a reprodução da sua particularidade, apresentando assim, modos rígidos de pensar, sentir e agir, isto é, determinando um modo de funcionamento psíquico (intelectual e afetivo) cristalizado, que não pode ser rompido mesmo nas situações que o





exigem; estamos diante de um fenômeno de alienação. (ROSSLER, 2004,p.110)

Como antídoto para a heterogeneidade, inerente à vida cotidiana e sua tendência às cristalizações, Agnes Heller privilegia a homogeneização. Por homogeneização entende-se uma postura na qual:

a) concentramos toda a nossa atenção sobre uma única questão e suspendemos qualquer outra atividade durante a execução dessa tarefa; b) empregamos nossa inteira individualidade humana em sua resolução; e c) agimos não-arbitrariamente, dissipando nosso eu-particular na atividade humano-genérico que escolhemos consciente e autonomamente, isto é, enquanto individualidades. (PATTO, 1993,p.133)

Desta forma, *“somente quando esses três requisitos se realizarem conjuntamente é que podemos falar de uma homogeneização que permite a superar a cotidianidade”*. (PATTO, op. cit.:133 et seq.)

No que tange ao aspecto educacional e, mais pontualmente, tratando-se da formação de professores, para que a cotidianidade (pautada pela espontaneidade, probabilidade, economicismo, pragmatismo e ultrageneralizações) seja iluminada pela não-cotidianidade, temos o desafio de pensar o conceito de homogeneização de Heller apropriando-se desse conceito para pensar a práxis educacional. Converte, nesse sentido, a opção crítico-metodológica de pensar as questões educacionais radicada no marxismo. Convém lembrar que Marx e outros pensadores marxistas como Engels ou Gramsci, dentre muitos outros, nunca elaboraram, de forma explícita e finalizada uma “teoria sobre educação”. As discussões que privilegiam as questões educacionais nestes autores aparecem de forma esparsa e em muitos casos estão associadas à crítica a uma perspectiva unilateral da compreensão da condição humana com aportes em conceitos como alienação ou propriedade. Numa perspectiva revolucionária, de superação da sociedade em classes, considerando a essência humana como relações sociais, tal emancipação da condição humana ocorreria na perspectiva de um desenvolvimento omnilateral. Explica Mészáros que:

[omnilateral] é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento





histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. O que é especificamente humano, neles, é a criação deles pelo próprio homem. (MÉSZÁROS, 1981,p.181)

Uma das formas de pensar esta concepção de formação omnilateral é encontrada na discussão realizada pela Escola de Frankfurt, a partir do conceito de Bildung – formação cultural/desenvolvimento das potencialidades humanas. Esse conceito, associado ao iluminismo, pressupunha a emancipação humana sustentada por uma concepção redentora da razão na perspectiva do esclarecimento, da saída do homem de sua minoridade para sua maioria, ou seja, utilizar de seu próprio entendimento sem a tutela de outrem (Kant). A crítica à razão iluminista, na perspectiva como delineada por Kant, realizada pelos pensadores associados à Escola de Frankfurt, principalmente Adorno e Horkheimer apontaram para um importante fenômeno: a tendência regressiva da razão. Ao contrário do pressuposto do progresso emancipador da razão, a percepção dos fenômenos sociais como decorrentes de um aumento da irracionalidade ou da racionalidade meramente instrumental produz sujeitos tecnicamente muito competentes, mas imorais. O exemplo de Adorno (2010) é o sujeito que projeta um sistema ferroviário com maior rapidez e fluência para conduzir as vítimas do Holocausto a Auschwitz, “esquecendo-se” do que lhes acontece quando chegam ao seu destino. Além da ausência de uma reflexão ética quanto às ações, outro aspecto importante desta discussão recai sobre o conceito de barbárie. Adorno (2010:155), explica este conceito como “*estando a civilização no mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontram atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização (...)*”, ou seja, a distância entre o já produzido e a materialidade da existência, entre a cotidianidade e a não cotidianidade. Ainda de acordo com Adorno (2010:155), “*desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia*”, ou, como afirma Heller (1985), um movimento contra o preconceito e a heterogeneidade.

A formação omnilateral, ou bildung na perspectiva da Escola de Frankfurt, não se efetiva devido aos processos de semiformação que, partindo de uma compreensão totalizante, constitui visões frágeis e fragmentárias da realidade. Esta semiformação, em resumo, seria a transformação dos bens simbólicos produzidos socialmente em mercadoria, fomentando o que Adorno designou de indústria cultural, a qual suporta lógicas de dominação, perda de sensibilidade e reificação da consciência. Os desdobramentos deste movimento resultam num aceder à lógica neoliberal, no sentido mais próprio da ideia do laissez-faire, laissez passer; isto é, a preocupação não está em evitar ou superar os problemas sociais a partir de suas causas, mas apenas administrá-los numa perspectiva de “justificação”, que simploriamente radica em sua verificação e eventual controle, tornando-o “aceitável” para a sociedade. A semiformação constitui-se, portanto, no engodo de pensar e ostentar um conhecimento que de fato não existe, uma vez que o mesmo é lacunar e





abstrato, não permitindo que práxis se efetive, constituindo-se em mera prática de adaptação à realidade.

Considerando os elementos teóricos acima apontados, é mister refletir sobre os processos e políticas de formação dos professores, tendo em vista o papel central destes na construção da homogeneização e da omnilateralidade, contra a semiformação. A melhoria da educação pública passa, dentre outros caminhos, pelo engajamento e compromisso dos professores nas dinâmicas políticas e culturais na perspectiva de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As grandes desigualdades sociais oriundas de um sistema capitalista, que se funda na exploração e reproduz uma distribuição desigual dos bens materiais e simbólicos, podem ser confrontadas de forma crítica na perspectiva de uma efetiva mudança social pelo processo educacional. Decorre daí a importância de refletir sobre as políticas educacionais que precisam entendidas, analisadas e debatidas, simultaneamente, numa perspectiva crítica quanto às diretrizes organizacionais e curriculares, posto que as mesmas são reflexos das disputas fundadas nas relações de poder, entre as classes. Sua influência nos processos educacionais tem produzido sujeitos a partir da intencionalidade de seus princípios. Entre a apatia e a aceitação acrítica das políticas educacionais ou a resistência acrítica demarcada por um ativismo espontaneísta, cabe a assunção do exercício da cidadania pela promoção e inserção de instâncias de diálogos coletivamente articulados, assumindo os espaços existentes ou construindo novos espaços. É sob este espírito que nos dispomos a discutir neste texto, especificamente, alguns elementos de uma política pública em educação realizada no Estado do Paraná, nominada de PDE-PR, articulando as posições teóricas acima explicitadas com a prática política efetivamente realizada.

A solidez da comunidade educacional, o sentimento de pertença e luta contra os desatinos resultantes do neoliberalismo, passa pela reflexão sobre os processos de formação. O conhecimento produzido constitui-se assim, numa forma de vida que, constituída na esfera da não cotidianidade, desdobra-se na cotidianidade. Por isso concordamos com as afirmações de Saviani (1991) no início deste texto.

Entretanto, por mais que o princípio formativo seja constantemente reafirmado discursivamente, seja pela academia, seja pela comunidade político-partidária (ainda que, nesse caso, não haja sinceridade ou empenho em sua efetiva consolidação), é preciso refletir sobre as condições de sua realização para evitar os problemas apontados por Adorno, referentes à semiformação ou, de forma mais específica, à barbárie, que implica entre outras coisas, a despolitização da formação. Se os processos formativos não produzem identidade e reconhecimento, não existe qualidade, reduzindo-se à mera progressão funcional, nos limites mais mesquinhos alienados de uma perspectiva monetarista de visão de mundo. Como essa lógica capitalista sempre se reinventa introduzindo-se e recriando os diversos espaços sociais, há que se precaver para que a mesma não usurpe da formação, neste caso, da formação docente, sua condição emancipadora, reduzindo-a instrumentalmente, numa espiral viciosa e infinda.

Nesse sentido, as políticas institucionais de tutoria não podem sucumbir à precariedade produzida pela indústria cultural. A formação dos professores-tutores está diretamente ligada a uma educação omnilateral, que significa a produção de um pensamento crítico, obrigando a pensar o caráter teleológico da formação e das políticas de





formação dos professores-tutores no UNINTER. Numa sociedade marcada pela lógica da indústria cultural, na qual as questões técnico-instrumentais constituem apenas semiformação, urge perguntar como estas políticas educacionais de formação efetivam ou não o processo de formação.

Pensar esta problemática nos limites deste texto exige recortes do foco analítico, o que não significa fragmentação da análise, já que a realidade não é um todo caótico, mas uma totalidade concreta síntese das múltiplas determinações. As pesquisas que fundamentam esta proposta de pesquisa assentam-se em 3 pilares:

- a) Formação do tutor – diferença entre treinamento (funções administrativas) e aprendizagem (funções pedagógicas)
- b) Ausência de um modelo de tutoria – abertura e dificuldade.
- c) Se não há sistematização do conhecimento, o tutor vira técnico-administrativo.

Esta pesquisa aborda a tutoria do Centro Universitário Internacional UNINTER considerando sua caracterização nos campos específico das políticas educacionais desta IES e de aprendizagem e desenvolvimento. Partindo de uma concepção histórico-crítica, este trabalho é refletido à luz dos contextos de lutas no qual é formulado e desenvolvido.

3. Metodologia

Considerando como propósito desta pesquisa oferecer uma perspectiva abrangente de compreensão da tutoria, esta análise estará balizada em três eixos: (I) leitura e análise dos documentos legais que subsidiam esta política de formação continuada; (II) discussão dos processos de aprendizagem presentes na tutoria e (III) avaliação dos impactos desta política de formação educacional. Estes eixos compreendem as seguintes dimensões: (i) formação do professor-tutor para a pesquisa; (ii) aproximação da prática profissional do docente com as diretrizes institucionais da IES (Instituições de Ensino Superior) (iii) relação entre pesquisa e profissionalização do professor-tutor; (iv) práticas de pesquisa realizadas pelos professores-tutores em seu trabalho privilegiando cinco dimensões ou níveis de tratamento do mesmo: como conceito, enquanto contexto, como estudo de caso, enquanto política pública e como metodologia. Estas cinco dimensões devem convergir na avaliação de impactos da política educacional institucional da tutoria considerando leituras conceituais qualificadas e a abordagem macroeconômica dos problemas sociais. No nível conceitual, a preocupação é com a discussão sobre a construção de fundamentos analíticos para uma compreensão ao mesmo tempo ampla e profunda da concepção de Educação. Neste sentido, privilegia-se um enfoque da Sociologia. No nível contextual, a preocupação é com uma compreensão da emergência e consolidação histórica da tutoria no UNINTER bem como, suas problemáticas e desafios atuais. O primeiro recorte da pesquisa dar-se-á com os professores-tutores do curso de Pedagogia do UNINTER. Os métodos de coletas de dados escolhidos são, basicamente, dois: análise documental e entrevista. Esta pesquisa caracteriza-se, nesse primeiro momento, como exploratória e descritiva, na medida em que pretende identificar o sistema de tutoria no UNINTER. Num primeiro momento serão levantados os documentos legais referentes ao papel do tutor. Depois, como o tutor é visto pelo UNINTER. Na sequência, será estabelecida a relação entre as atribuições do tutor e os





processos formativos, no sentido de começar a verificar como o tutor se apropria, sistematicamente, do conhecimento na sua práxis profissional. Serão sujeitos de nossa pesquisa os tutores em EAD do curso de licenciatura em Pedagogia da UNINTER, no período de 2011 a 2016. A sistematização destas informações se dará de forma quanti-qualitativa. Será de ordem bibliográfica, documental e se constituirá em estudo de caso. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas semiestruturadas com os tutores. Os dados obtidos serão analisados quantitativamente e qualitativamente a partir de análise de conteúdo frequencial e temática. (BARDIN, 1979; MINAYO, 2001)

4. Metas da pesquisa

Considerando que os estudos realizados sobre tutores na EAD do UNINTER têm-se como possíveis contribuições deste observatório:

- Refinar a construção de referenciais, metodologias de pesquisa e de ensino compartilhado promovendo resultados de pesquisa que colaborem com a produção de conhecimento da área;
- Destacar a importância da articulação entre aprendizagem e pesquisa como metodologia para a formação e desenvolvimento de tutores;
- Publicizar os resultados de pesquisa por meio físico e digital em forma de publicações científicas;
- Contribuir para o aprimoramento contínuo da tutoria.

Pretendemos, portanto, com este projeto, compreender os sentidos atribuídos à tutoria no contexto do UNINTER em termos de ações práticas e sua efetividade. Para isso, serão combinadas a leitura, análise e reflexão de alguns textos científicos, filosóficos e técnicos, com dinâmicas específicas que nos permitam afinar a percepção sobre as questões que deram origem e alimentam as reflexões aqui pretendidas. A realização da pesquisa será acompanhada de ciclos de seminários e contato com gestores e outros profissionais ligados à tutoria no sentido de dar à pesquisa uma tônica voltada para a análise de experiências com vistas à reflexão e apontamentos que possibilitem intervenções qualitativas que melhorem ainda mais o desenho da tutoria visando melhorar e ampliar seus resultados.

Referências

ADORNO, T. W. **A educação contra barbárie**. In: ADORNO, T. W. Educação e Emancipação.

Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1995.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. São Paulo: Graal/Biblioteca de Ciências Sociais, 2003.

ARAUJO, S. T.; MALTEZ, M. G. L. **Educação à distância: retrospectiva histórica**. Disponível em: <<http://virtuallcursos.com.br/historiaead.php>>. Acesso em: 28 jul 2008.





- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3.ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz, 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CANDAU, Vera Maria (org) **Sociedade, educação e cultura(s)**. Petrópolis: Vozes, 2003
- CORDERO, Jesús Martín. **Perspectivas da educação à distância**. Disponível em:<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materia.asp?seq=177>>. Acesso em 08 agosto de 2009.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DOURADO, Luis Fernandes (org). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. 2ed. Goiás: Autêntica/UFG, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1994.
- FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba: Positivo, 2005.
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. Disponível on-line em <http://pt.scribd.com/doc/78561822/GRAMSCI-Antonio-Concepcao-dialetica-da-historia>
- GRAMSCI, Antônio. **Intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989. Disponível on-line em <http://ebooksgratis.com.br/livros-ebooks-gratis/tecnicos-e-cientificos/sociologia-os-intelectuais-e-a-organizacao-da-cultura-antonio-gramsci/>
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2015.





- KUENZER, Acacia Zeneida. **As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300009>.
- LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. 2004. Disponível em: <http://abed.org.br>.
- MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. SP. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. **Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- MORAN, J. M. & cols. **Novas tecnologias de mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- NUNES, V. B. **O papel do tutor na educação à distância: o estado da arte**. **Anais do ESUD 2013** – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA, 11 a 13 de junho de 2013, UNIREDE. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT2/114143.pdf>
- PATTO, Maria Helena Souza. **O conceito de cotidianidade em Agnes Heller e a pesquisa em educação**. Perspectivas, São Paulo, n.16, p. 119-141, 1993.
- PRETI, O. **Educação à distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
- PUCCI, B. **A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria crítica da educação**. In: ZUIN, A.A.S.; RAMOS DE OLIVEIRA, N.; PUCCI, B. (Org.). **A educação danificada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ROSSLER, João Henrique. **O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 100-116, abril de 2004.





SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.

SOUZA, Ângelo Ricardo; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Tais Moura (orgs) **Políticas educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Appris, 2012.

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Filosofia da educação e formação de professores no velho dilema entre teoria e prática**. Educ. rev., Curitiba, n. 42, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000500013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 01/06/2014.

VALENTE, José A. **Educação à distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento**. In: VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação à distância.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

